



INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE E DOS ESTÁGIOS SUCESSIONAIS SOBRE A ABUNDÂNCIA DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM ECOSSISTEMAS DE MATA SECA.

Autor(es): Deisianne Leite Santos, Adriana Martins Pereira, Fernanda Simões Lacerda, France Anne Dias Ruas, Beatriz Vieira Neves, Henrique Maia Valério

INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE E DOS ESTÁGIOS SUCESSIONAIS SOBRE A ABUNDÂNCIA DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM ECOSSISTEMAS DE MATA SECA.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi promover uma avaliação da influência dos estágios sucessionais e da sazonalidade na abundância de fungos micorrízicos arbusculares em florestas estacionais decíduas.

Metodologia: As coletas de solo foram conduzidas no município de Manga, no Norte do Estado de Minas Gerais. Foram amostrados solos em três estágios sucessionais no Parque Estadual Mata Seca (PEMS), Unidades de Conservação sob a supervisão do Instituto Estadual de Florestas/MG. As coletas compreenderam três parcelas em cada estágio sucessional (inicial, intermediário e tardio) e foram realizadas coletas de três amostras compostas de solo de cada parcela na estação seca (setembro de 2013) e na estação chuvosa (Março de 2014), totalizando 27 amostras na estação seca e 27 amostras na estação chuvosa. Todas as áreas onde foram realizadas as coletas correspondem às parcelas já previamente demarcadas ao longo da UC. Posteriormente foi retirado 50g de cada amostra que passaram pelos processos de extração, centrifugação, e quantificação de esporos.

Resultados: A abundância de esporos nas áreas amostradas apresentou uma variação de 47 a 489 esporos por 50 cm^3 de solo na estação seca e de 101 a 500 esporos por 50 cm^3 de solo na estação chuvosa. Os estágios sucessionais apresentaram diferentes médias de contagem de esporos, sendo que na estação seca o estágio intermediário obteve a maior média (283) de esporos por 50 cm^3 de solo, seguido pelo estágio inicial (202) e a menor média (173) foi encontrada no estágio tardio. Já na estação chuvosa a maior de média de esporos por 50 cm^3 de solo foi obtida no estágio intermediário (255), seguido do tardio (245) e a menor média foi encontrada nos estágio inicial (167). Com relação à sazonalidade, no estágio tardio observou-se maior abundância de esporos na estação chuvosa do que na seca. Entretanto, para os demais estágios observou-se o oposto.

Conclusão: Conclui-se que a abundância de esporos é influenciada pela sazonalidade e pelos estágios sucessionais, na medida que a estação seca apresenta maior abundância de esporos e as médias de esporos variaram ao longo do processo de sucessão.

Agência financiadora: Fapemig